

FIQUE LIGADO



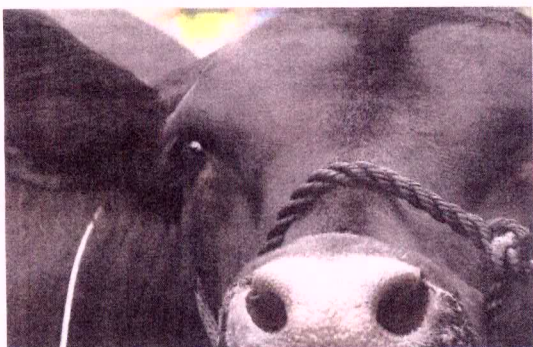
JEFERSON SONDRI/IMAGIACAO

Hora da verdade dos vinhos 2016

A tradicional avaliação nacional dos vinhos chega a 24ª edição. As 16 amostras mais representativas da safra 2016 serão analisadas por enólogos, sommeliers, enófilos, apreciadores, consumidores e jornalistas do Brasil, Bélgica, Chile, França, Grécia, Estados Unidos e Reino Unido. O público que conseguiu garantir vaga para a degustação poderá fazer sua própria análise e comparar suas impressões com as de especialistas no assunto. A avaliação às cegas, onde os jurados

não conhecem a origem, o preço e a marca dos vinhos degustados, ocorrerá no dia 24 de setembro, em Bento Gonçalves, e está com as inscrições encerradas. Promovido pela Associação Brasileira de Enologia (ABE), o concurso analisará as seguintes categorias: branco fino seco aromático (duas amostras), branco fino seco não aromático (três amostras), tinto fino seco (sete amostras), tinto fino seco jovem (uma amostra) e base para espumante (três amostras).

REMATES A PLENO



CAROLINA ARGENT/IMAGIACAO

Aberta temporada de remates

A temporada de leilões de primavera no Rio Grande do Sul começou antes do calendário oficial da estação. Confira locais e raças ofertadas:

ANGUS SERRANO

O Núcleo Serrano de Criadores de Angus e a Knorr Leilões promovem neste sábado o leilão Angus Serrano, às 14h, no Parque Nicanor Kramer da Luz, em Vacaria. O plantel conta com 30 touros, 50 fêmeas e 200 animais cruza angus. De acordo com o responsável pela Knorr Leilões, Eduardo Knorr, essa será uma oportunidade de abrir nova frente de criadores na região, pois os touros são adaptados aos campos de Cima da Serra.

ANGUS E BRANGUS

A Cabanha Umbu, de Uruguaiana, leiloará 200 animais, entre vacas prenhas, novilhas e reprodutores angus e brangus no dia 26 de setembro. O remate ocorrerá no Local Umbu, a partir das 14h.

HEREFORD E BRAFORD

A Wolf Genética, de Dom Pedrito, ofertará 150 touros hereford e braford. Serão dois leilões, no dia 7 de outubro em Santiago, e em 28 de outubro, em Dom Pedrito.

AMBIENTE

Emissão de gases

Pesquisa coordenada pela Embrapa indica que o sistema de alimentação dos rebanhos brasileiros, baseado no pasto, faz com que as emissões de gases de efeito estufa sejam menores se comparadas ao carbono sequestrado pela atividade. A análise faz parte do Projeto Pecuária - RumenGases, que ressalta a importância de práticas no manejo do rebanho e das pastagens.

De forma sustentável, a pecuária se torna fonte de redução de gases. Entre as medidas indicadas pela Embrapa estão: recuperação e manejo correto das pastagens, integração lavoura, pecuária e florestas (ILPF), alimento de qualidade para o rebanho e melhoramento genético animal.

O Pecuária avaliou a produção agropecuária de seis biomas do Brasil: mata atlântica, caatinga, pantanal, pampa, amazônico e cerrado.

VOZ CAMPEIRA | SIPARGS*

NR 36 e trabalho nos frigoríficos

A Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados, marco regulatório específico para o setor frigorífico, trouxe importantes avanços para empresas e seus trabalhadores, claramente percebidos na redução da incidência de queixas de acidentes.

Em 2014, dado mais recente da Previdência Social, foram pouco mais de 704 mil ocorrências no país, sendo esse montante o equivalente a 1,42% da força de trabalho formal, índice que em 1972 chegava a 18,5%. O segmento de frigorífico avícola, nos últimos três anos, apresenta desempenho ainda melhor que a média nacional.

A abertura da economia brasileira da década de 1990 ajudou nessa profissionalização das empresas, inclusive as do segmento frigorífico. A implementação de escala de produção estimulou a adoção de melhorias nas condições de trabalho, sendo a principal a NR 36, criada com o objetivo de controlar fatores ambientais de risco no abate e processamento de carne. Previamente à construção da NR, muitas empresas já haviam promovido melhorias significativas em seus ambientes de trabalho.

Segundo o Fator Acidentário de Prevenção, do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em 2009, o setor avícola estava no 48º lugar no ranking por frequência, em 44º lugar por gravidade e em 105º por custo. Em 2015, os índices ficaram em 207º, 300º e 341º lugares, respectivamente, com o consequente ganho para as empresas e seus trabalhadores.

Investimentos vêm sendo feitos em prol da segurança e saúde, na adequação de inúmeros postos de trabalho, inclusão de pausas durante a jornada, controle dos fatores de risco e monitoramento na gestão dos riscos ambientais, além do aperfeiçoamento dos marcos regulatórios.

Agora, um anexo da NR-36 está sendo negociado entre governo, empregadores e trabalhadores, com a finalidade de propor medidas alternativas de segurança para máquinas e equipamentos, que apresentem inviabilidade técnica para atender a atual NR-12. O projeto contemplou inicialmente três máquinas frigoríficas e já ocorreu neste ano.

A busca para nos tornarmos uma referência mundial em prevenção de acidentes do trabalho é de longa data. Razões estruturais dificultam o caminho, a começar pelo processo educacional do país, passando pela integração das políticas governamentais e ações dos diversos atores. Agregar as políticas, conciliando atitudes e comportamentos da sociedade em prol da prevenção de acidentes e doenças para melhoria da qualidade de vida é desafio de todos.

*Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas no Rio Grande do Sul (Sipargis)

Envie sugestão de sua entidade para campo@zerohora.com.br